

CONSERVAÇÃO DE HABITATS EM SOCIEDADE

PARQUE NATURAL DE SINTRA-CASCAIS



MAPA PROJETUAL

Proposta de intervenção plurianual para a proteção da fauna e flora autóctones em duas áreas-piloto no litoral atlântico de Sintra



PLANTAR
UMA ÁRVORE



KOSMONAUS

SÍNTESE DO PROJETO –

O projeto pretende compatibilizar um programa de voluntariado, ilimitado no tempo, envolvendo cidadãos comuns e a comunidade em geral, com o restauro e manutenção de habitats, a promoção da biodiversidade, tanto florística como faunística, e a valorização de territórios em torno dos seus valores naturais, a par da cidadania participativa em prol da conservação da natureza e mitigação dos riscos de incêndio, resultantes da alteração de usos de solo.

Para tal, equaciona-se intervir em duas áreas inseridas no Parque Natural de Sintra-Cascais, rede Natura SCI "Sintra/Cascais" (PTCON008), concelho de Sintra, designadas de Fontanelas, com 131ha, e Vale da Samarra, com 563ha, com vista à intervenção face ao seu processo de degradação ecológica.

A problemática prende-se com um mosaico de micro parcelas eminentemente agrícolas e silvícolas, baldios e áreas naturais limítrofes, onde o crescente abandono das terras tem resultado no aumento e propagação de espécies exóticas infestantes, dado o seu amplo uso em sebes vivas, que aqui são uma prática comum como proteção das culturas contra os ventos marítimos, num aumento exponencial dos riscos de incêndio, numa potencial conflitualidade entre proprietários, um desinteresse pelos valores naturais e na consequente implicação que os fatores citados criam no desequilíbrio da fauna local.

A intervenção tem por objetivo a geração de corredores ecológicos e potencial de regeneração espontânea, atendendo à fragmentação do uso de solos e ao abandono de terrenos agrícolas e silvícolas, compatibilizando a reintrodução e presença de espécies vegetais autóctones, em especial em alternativa ao uso de espécies exóticas infestantes, no contexto do seu uso em sebes vivas, através do envolvimento e sensibilização dos proprietários, entidades locais e comunidade, na gestão ativa de terrenos em risco de abandono ou abandonados, compatibilizando a conservação da natureza com a atividade económica, obviando-se um ganho paralelo na redução dos riscos de incêndio, no controlo de exóticas infestantes e matos e na valorização dos valores naturais associados às espécies autóctones.

Paralelamente irá proceder-se à identificação, proteção e promoção de regeneração espontânea, restituição da vegetação autóctone através de plantações biodiversas, recuperação de galeria ripícola, gestão de material vegetal no local potenciando vida microbiana, formação de solos, controlo de erosão e criação de abrigos para pequenos mamíferos e reptéis, manutenção no longo prazo, monitorização e proteção contra incêndios.

Esta intervenção será acompanhada do estudo de censo da fauna local em zonas de proliferação de exóticas infestantes, tendo por objetivo perceber o impacto e viabilidade da remoção destas espécies e da introdução de autóctones e/ou, por outro lado, de encontrar alternativas que respondam a um equilíbrio entre espécies florísticas e faunísticas.

Pretende-se envolver os cidadãos comuns e a comunidade em geral, através de uma programação de iniciativas abertas ao público em

geral, que permitam que os cidadãos se envolvam, no longo termo, com a recuperação e manutenção das áreas e da sua biodiversidade, bem como nas diferentes etapas e tarefas, capacitando-os do ponto de vista técnico. Tal grau de envolvimento permite criar uma relação afetiva com o território, uma valorização dos seus valores naturais e uma real perceção dos desafios da conservação da natureza.

ORGANIZAÇÕES –

PLANTAR UMA ÁRVORE - ASSOCIAÇÃO

A Plantar Uma Árvore - Associação é uma organização ambiental que desenvolve um programa de voluntariado nacional, atualmente assumindo-se como o maior a nível nacional, contando com um banco de voluntariado com 3.000 voluntários inscritos e uma comunidade de 65.000 pessoas, desenvolvendo iniciativas de voluntariado que são uma oportunidade de cada cidadão se envolver na promoção e conservação do património associado à floresta nativa e às espécies vegetais autóctones, estando a atuar ou a prestar apoio em 12 áreas naturais, incluindo diversas parcelas inseridas no Parque Natural de Sintra-Cascais.

Estas iniciativas procuram valorizar o património natural, reduzir danos ambientais, gerar e recuperar espaços naturais, promover a biodiversidade e restabelecer funções ecológicas, através da restituição da floresta nativa, fomentando, transversalmente, de forma ativa, a sustentabilidade ecológica, a consciência ecológica, a cidadania participativa e a responsabilidade social e ambiental.

A concretização destas iniciativas permite gerar ganhos ambientais, sociais e económicos, gerando sinergias que contribuem para uma mudança de paradigma, com a transição para uma economia social e ambiental baseada no restauro de áreas ecologicamente degradadas, na restituição dos serviços de ecossistema e na valorização ecológica sustentável dos recursos naturais, com a consequente geração de empregos verdes e de produtos e serviços compatíveis com a conservação da natureza.

A restituição das florestas, a promoção da biodiversidade e a diversificação dos habitats, permitem ainda fortalecer os ecossistemas e a sua resiliência às alterações climáticas.

Agimos sabendo que uma atitude ecológica individual positiva e interventiva é a essência de uma mudança global.

KOSMONAUS

A Associação Kosmonaus é uma organização não-governamental dedicada à criação de conhecimento, à sua partilha e à conservação do meio natural.

Sustentada numa abordagem pluridisciplinar, a associação procura desenvolver planos de investigação científica e divulgar os dados apreendidos de forma clara e abrangente. Paralelamente, este coletivo prepara e aplica projetos de conservação da natureza com vista à promoção de uma melhor ética ambiental.

Com quatro projetos em atual desenvolvimento, a Kosmonaus trabalha em diversas áreas científicas e na conservação da natureza: Moritasgus, projeto de investigação com incidência em populações de

texugo-europeu na região de Sintra; Okeanos, projeto de ecologia marinha em áreas intertidais do litoral de Lisboa; Dendron, projeto de reflorestação e adensamento com flora autóctone no distrito de Lisboa; Zoa, projeto de catalogação de espécies faunísticas no contexto do Parque Natural de Sintra-Cascais.

No âmbito da conservação da natureza, a Kosmonaus foca os seus esforços na concretização de projetos baseados em dados científicos, providenciados tanto pela constante articulação com a sua equipa de biologia como pela síntese bibliográfica feita aos resultados da restante comunidade científica. Esta sustentação metodológica pauta a sua prática e possibilita a materialização de planos de ação amplos, ecologicamente sustentáveis e em sintonia com uma revitalização apropriada a cada espaço natural.

A Kosmonaus toma a comunicação dos resultados do seu trabalho como um dos seus objetivos principais. Na área ambiental, este modus operandi reveste-se de uma importância redobrada, dado o impacto que tal informação pode constituir junto das comunidades locais e da sociedade em geral no reconhecimento de problemáticas na forma como nos relacionamos com o nosso contexto natural, como a perda da biodiversidade, a destruição de habitats, a redução da mancha florestal autóctone e a destabilização de sistemas ecológicos devido à crescente pressão humana. Além da difusão das práticas e metodologias inerentes a cada iniciativa, a associação procura também envolver o público na aplicação dos projetos de modo a garantir que a responsabilidade na preservação natural seja transferida às diferentes comunidades que partilham dos espaços a intervir.

OPERAÇÕES E INTERVENÇÕES PROPOSTAS –

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO –

O programa de voluntariado assenta num conjunto de iniciativas calendarizadas ao longo do ano, anunciadas nas diversas plataformas que a associação gere, em que cada cidadão se pode inscrever de forma gratuita.

As iniciativas pretendem promover o envolvimento em todo o ciclo e tarefas inerentes ao restauro e manutenção de habitats, potenciar a biodiversidade e valorizar as áreas em intervenção, no que concerne aos valores naturais e ao património natural, estabelecendo relações de compromisso de longo prazo, em linha com os objetivos de conservação da natureza.

Cada iniciativa integra o enquadramento da intervenção em curso, formação técnica e operacional, acompanhamento e avaliação de resultados, por parte de uma equipa experiente na compatibilização de programas de voluntariado com os de conservação da natureza, em particular no restauro e manutenção de habitats, na promoção da biodiversidade e na valorização do valores naturais presentes e potenciais.

CONSERVAÇÃO DE FLORA –

- Promover a incorporação e valorização do uso de espécies vegetais autóctones nas sebes vivas, em alternativa ao uso de espécies exóticas infestantes;
- Promover a diversificação de espécies vegetais autóctones nos pinhais potencialmente em transição do seu uso silvícola para o de abandono,

compatibilizando a sua introdução com a atividade económica;

– Gerar potencial de regeneração espontânea sustentável das espécies vegetais autóctones, acompanhando e tirando vantagem do previsível cenário de abandono das parcelas;

– Controlar a mancha de espécies exóticas infestantes através de meios manuais e mecânicos, incluindo arranque, desenraizamento e descasque;

– Gerar corredores ecológicos através das sebes florestais e de parcelas florestais biodiversas, em ligação com as áreas naturais existentes, que sirvam de repositório vegetal seminal e de vias de circulação da fauna, crucial para a disseminação e propagação das espécies vegetais autóctones;

– Promover a regeneração espontânea através da identificação, proteção e conservação de pontos quentes de biodiversidade, nas áreas naturais limítrofes;

– Executar plantações que potenciem a biodiversidade e a sustentabilidade da regeneração, através da restituição dos diferentes extratos vegetais e da sucessão ecológica, com plantações biodiversas e em diferentes fases de maturidade;

– Gerir o material vegetal excedentário no local, tendo em vista a mitigação dos riscos de incêndio e a promoção da vida microbiana, a constituição de solos, o controlo de erosão e a criação de abrigos para pequenos mamíferos e reptéis;

– Envolver a população local na manutenção florestal das suas propriedades e dos espaços naturais circundantes;

– Procurar a reconstituição sustentável do equilíbrio ecológico das parcelas sob intervenção, recorrendo à responsabilização dos seus proprietários;

– Gestão do processo de introdução de vegetação nativa e redução do coberto exótico com recurso a meios aéreos de captura de imagem (veículo aéreo não tripulado);

CONSERVAÇÃO DE FAUNA –

– Censo e estudo da fauna existente nos locais a intervir, tendo em consideração a sua articulação com o meio, limites territoriais, contexto florístico, impacto humano e, nomeadamente, espécies exóticas invasoras que proliferam no seu espaço; o mesmo será realizado através de observação visual, auditiva e vestigial (recurso a estações de foto-armadilhagem);

– Adequação geral das iniciativas de plantação às exigências da fauna local;

– Criação de charcos artificiais de pequena dimensão com vista à conservação de espécies de anfíbios e aumento de recursos hídricos disponíveis;

– Construção de abrigos e ninhos artificiais com o objetivo de conservar espécies de mamíferos e avifauna;

ENVOLVIMENTO SOCIAL –

– Sensibilizar a comunidade local para as problemáticas da conservação da natureza e da sustentabilidade e valorização das espécies vegetais autóctones através da cooperação ativa no terreno;

– Difundir experiências e resultados do projeto junto dos proprietários, comunidade local e em encontros com outras organizações, neste último

caso numa lógica de partilha de conhecimentos e experiências, face a problemáticas semelhantes;

– Validar o projeto como forma de mitigar os efeitos do abandono de terras, em particular no que concerne à proliferação de espécies exóticas infestantes e dos riscos de incêndio.

ÁREAS A INTERVIR –

PERÍMETRO DE FONTANELAS –

Localidade: Fontanelas

Perímetro: 5 706 metros

Área: 131 hectares

Sobranceira às praias da Aguda/Magoito, esta área caracteriza-se pela transição entre uma faixa litoral desabrigada, dominada por solos calcários, e pela mancha florestal de coníferas – assente sobre uma base mais arenosa e altamente condicionada pela ação humana – que a sucede mais a oriente.

Enquanto foco de conservação, este território apresenta uma importante oportunidade de intervenção devido à articulação próxima entre o seu uso económico e o coberto florestal contíguo, principalmente no que concerne à criação de estruturas de corta-vento e à consolidação dos solos com vista à manutenção dos campos agrícolas (maioritariamente vinhas e pomares) e silvícolas.

PERÍMETRO DE SAMARRA –

Localidades: Bolembre; Casal dos Pianos;

Catribana; Samarra; São João das Lampas;

Tojeira

Perímetro: 12 699 metros

Área: 563 hectares

Esta área é delineada pelo setor mais ocidental das bacias hidrográficas das ribeiras da Samarra e Bolelas; caracteriza-se por um coberto vegetal maioritariamente mediterrânico, que se desenvolve pelas vertentes do vale em articulação com o mosaico de pequenos campos agrícolas, muitos deles em desuso.

O perímetro descrito comporta em si pontos de interesse a preservar numa lógica de recuperação de habitats, principalmente no que toca ao controlo dos focos de vegetação exótica, à revitalização das galerias ripícolas autóctones, à manutenção de corredores ecológicos entre as diferentes margens, à implementação de charcos artificiais e ao adensamento dos matos e bosques nativos existentes.

MAPA DE ESPÉCIES –

ESPÉCIES A INTRODUIZIR –

ARBÓREAS

Crataegus monogyna (pilriteiro)

Fraxinus angustifolia (freixo-de-folhas-estreitas)

Laurus nobilis (loureiro)

Olea europaea (zambujeiro)

Pinus pinaster (pinheiro-bravo)

Pinus pinea (pinheiro-manso)

Quercus ilex (azinheira)

Quercus faginea (carvalho-cerquinho)

Quercus pyrenaica (carvalho-negral)

Quercus suber (sobreiro)

Salix alba (salgueiro)
Ulmus minor (negrilho)

ARBUSTIVAS

Arbutus unedo (medronheiro)
Calluna vulgaris (torga)
Corema album (camarinha)
Daphne gnidium (trovisco)
Juniperus turbinata (zimbros-das-areias)
Myrica faya (faia-da-terra)
Myrtus communis (murta)
Phillyrea angustifolia (adorno-de-folhas-estreitas)
Pistacia lentiscus (aroeira)
Rhamnus alaternus (sanguinho-das-sebes)
Ruscus aculeatus (gilbardeira)
Stauracanthus genistoides (tojo)
Thymus camphoratus (tomilho)
Thymus carnosus (tomilho)
Ulex densus (tojo)

HERBÁCEAS

Armeria pseudoarmeria (cravo-romano)
Armeria pungens
Armeria welwitschii (erva-divina)
Chrysum maritimum (funcho-marítimo)
Cistus ladanifer spp. *sulcatus* (esteva-vicentina)
Dianthus cintranus (cravo-de-sintra)
Halimium calycinum (sargaçinha)
Helichrysum italicum (perpétua-das-areias)
Jonopsidium acaule (cocleária-menor)
Limonium multiflorum
Omphalodes kuzinskyanae (miosótis-das-praias)

ESPÉCIES A CONTROLAR –

Acacia dealbata (mimosa)
Acacia longifolia (acácia-das-espigas)
Acacia melanoxydon (acácia-australiana)
Arundo donax (cana)
Carpobrotus edulis (chorão-das-praias)

Erigeron karvinskianus (vitadínia-das-floristas)
Eucalyptus globulus (eucalipto)
Ipomoea acuminata (bons-dias)
Oxalis pescaprae (azedas)
Pittosporum undulatum (pitósporo)
Trandescantia fluminensis (erva-da-fortuna)

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO –

O programa de comunicação serve de linha orientadora à difusão de informação do projeto, ao planeamento e divulgação de iniciativas e eventos e à produção e gestão de conteúdos criados em diferentes plataformas com o fim de chegar aos seus intervenientes.

Deste programa constam canais de comunicação:

- presencial, junto da população local, de proprietários e entidades privadas (empresas, associações), administração local, proteção civil ou bombeiros;
- global, através da internet, e dirigida a público nacional e/ou internacional

O programa cumprir-se-á nas fases seguintes:

PRIMEIRA FASE: SENSIBILIZAÇÃO –

Num primeiro momento prevê-se a sensibilização de toda a comunidade local para a problemática da conservação da natureza, através do alerta para a necessidade de um equilíbrio sustentável e do apelo à valorização ecológica, florística e faunística dos territórios que lhe são mais próximos.

É objetivo envolver a comunidade no seu todo, dela constando, para além da população em geral e proprietários privados, entidades como a administração regional, escolas, associações locais de diversa índole, proteção civil ou bombeiros.

A comunicação neste primeiro momento de sensibilização far-se-á presencialmente (através da distribuição de panfletos informativos, comunicação presencial junto da população, reuniões com as várias entidades e participação em eventos locais) e através de plataformas como websites, newsletters e redes sociais.

Ao mesmo tempo, será divulgado o programa de voluntariado e suas iniciativas através das plataformas de comunicação do projeto e junto de todos os seus parceiros.

SEGUNDA FASE: APLICAÇÃO –

Na segunda fase, que corresponde à de aplicação do projeto, e mantendo-se o objetivo de sensibilização da comunidade para a problemática da conservação da natureza, prevê-se já a sua participação ativa no terreno através da aplicação do programa de voluntariado.

Do programa de voluntariado fará parte, presencialmente e através da divulgação virtual de material didático, a formação dos voluntários, por forma a que estes estejam tecnicamente capacitados e informados sobre procedimentos a adotar. Em trabalhos de campo, estes estarão permanentemente acompanhados pelos membros da equipa técnica, com eles estabelecendo ponte de contacto e criando uma maior ligação aos trabalhos. É, neste sentido, importante a promoção de um relacionamento de proximidade entre equipa responsável e de voluntários, proprietários,

a população local e técnicos ligados às entidades regionais, com vista ao fim último de criação de uma ligação afetiva ao local.

No decorrer da aplicação do projeto, será objetivo acompanhar de perto e inquirir a comunidade e as entidades envolvidas no sentido de perceber o seu entendimento sobre o desenvolvimento dos trabalhos e seus impactos. Desta forma serão realizadas assembleias para apresentação de resultados, para criação de diálogo e debate de estratégias a desenvolver.

TERCEIRA FASE: COMUNICAÇÃO DE RESULTADOS FINAIS –

Por último, mas numa lógica de continuidade, prevê-se a continuação da comunicação entre os agentes envolvidos. Será objetivo, por isso, dar continuidade à ligação criada entre a equipa técnica, a comunidade e agentes locais, a longo prazo e numa dinâmica de manutenção dos trabalhos já desenvolvidos.

Prevê-se, ainda, nesta fase, a comunicação de resultados sob várias formas. O objetivo principal deve resultar num contato o mais direto possível com o público, em várias redes e plataformas. Esta comunicação poderá materializar-se na divulgação de resultados em sede de instituições locais, com o apoio das mesmas, através de exposições, workshops, participação em eventos locais, entre outros.

É ainda objetivo comunicar os resultados, problemáticas e sugerir possíveis estudos a implementar na área através dos dados científicos captados no decorrer do projeto, nomeadamente em meio académico e junto de organizações com projetos similares.



PLANTAR
UMA ÁRVORE



KOSMONAUS